

O perfil do enfermeiro/aluno sobre seu papel didático na docência de enfermagem

The profile of the nurse/student about their educational role in teaching nursing

El perfil de lo enfermero/estudiante acerca de su función docente en la enseñanza de la enfermería

Resumo: Este trabalho objetivou conhecer, avaliar e descrever o perfil do enfermeiro/aluno sobre seu papel didático na docência de enfermagem, a atuação do profissional enfermeiro na área de ensino apresenta-se como uma temática pertinente em um momento de transformações no ensino caracterizado por mudanças sociais e novas demandas educacionais da atualidade. A pesquisa foi realizada no período de 5 a 20 de outubro de 2009 usando como cenário um hospital da iniciativa pública da cidade de São Paulo com análise de 50 enfermeiros escolhidos aleatoriamente, segundo as variáveis: gênero; faixa etária; tempo de formação profissional; situação conjugal; vícios; atuação como docente; curso de docência; tempo de atuação como docente; área de atuação como docente; área de maior responsabilidade. Pode-se concluir que dos entrevistados predominaram o sexo feminino; com idade entre trinta e cinco a quarenta e cinco anos; tendo como tempo de formação profissional de dois a oito anos; 56% são tabagistas; a maioria trabalha como professor; 56% relatam que ambas as áreas, teórica e prática requer mais responsabilidade.

Descritores: Enfermeiro-Educador, Formação, Didática.

Abstract: *This study aimed to identify, assess and describe the profile of the nurse/student about their educational role in teaching nursing, the role of the professional nurse in the area of education presents itself as a relevant issue in a moment of transformation in education characterized by social changes and new educational demands of today. The survey was conducted in the period of 5 to October 20, 2009 using a hospital setting as the public initiative of the city of São Paulo with analysis of 50 randomly selected nurses, according to the variables: gender; age; time training; marital status; vices; performance as a teacher; course of teaching; time working as a teacher; area of expertise as a teacher; area of greater responsibility. It can be concluded that the respondents predominated females; aged thirty-five to forty-five years; taking time as training of two to eight years; 56% were smokers; most work as a teacher; 56% report that both areas, theory and practice requires more responsibility.*

Descriptors: Nurse-Educator, Formation, Didacticism.

Resumen: *Este estudio tuvo como objetivo identificar, evaluar y describir el perfil de la enfermera/estudiante acerca de su papel educativo en la enseñanza de la enfermería, el papel del profesional de enfermería en el área de la educación se presenta como un tema relevante en un momento de transformación en la educación que se caracteriza por los cambios sociales y las nuevas demandas educativas de hoy. La encuesta fue realizada en el período de 5 al 20 de octubre de 2009 con un entorno hospitalario como la iniciativa pública de la ciudad de São Paulo con el análisis de 50 enfermeras seleccionadas al azar, de acuerdo a las variables: género; edad; tiempo de entrenamiento; Estado civil; vicios; desempeño como maestro; curso de la enseñanza; tiempo de trabajo como maestro; área de experiencia como maestro; zona de mayor responsabilidad. Se puede concluir que los encuestados predominaron las hembras; treinta y cinco hasta cuarenta y cinco años de Caracas; tomarse el tiempo como la formación de dos a ocho años; 56% eran fumadores; la mayoría trabaja como maestro; 56% reportan que tanto las áreas, la teoría y la práctica requiere más responsabilidad.*

Descriptores: Enfermero-Educador, Formación, Didáctica.

Edivaldo Aparecido de Santana

Enfermeiro Assistencial do Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha.
E-mail: edivaldo.09@bol.com.br

Lucia Helena Presoto

Farmacêutica. Mestre e Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Coordenadora didático-pedagógica e professora de Pós-graduação Lato Sensu em Saúde pelo Centro de Estudos em Saúde-INES/UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul.

Introdução

Conforme a necessidade atual de se formar um profissional com características que atendam as perspectivas do mercado de trabalho contemporâneo é que vem se repensando a prática pedagógica do enfermeiro professor. O processo de redirecionamento na formação dos profissionais de enfermagem deve estar voltado para as transformações sociais. Portanto, o profissional de ensino em saúde deve integrar suas atividades à realidade dos alunos e incorporar aspectos inerentes à sociedade globalizada deste século¹.

O enfermeiro é um educador por natureza, pois ele é responsável por orientar os pacientes em prol da prevenção de doenças e da promoção da saúde. Mais além de desenvolver atividades de educação em saúde atendendo necessidades sociais, atua como docente em diversos níveis de educação escolar.

Essa realidade nos faz questionar: Qual tem sido a conduta de trabalho do professor enfermeiro frente à realidade atual? Os enfermeiros que atuam na área de educação estão preparados para enfrentar os conflitos no processo de trabalho educacional e social? Quais têm sido as crenças e valores que orientam a prática pedagógica dos enfermeiros-educadores?².

Segundo os autores citados acima, os profissionais enfermeiros que atuam na área educacional enfrentam diversos fatores que causam sofrimento e dificuldades no desenvolver de sua atividade pedagógica. Esses fatores vão desde os problemas de falta de valorização profissional, má remuneração, dificuldade em refletir, transmitir, compreender e ser compreendido pelo educando, capacitação técnico-pedagógica e deficiência no relacionamento com os alunos.

É necessário que haja sempre a capacitação contínua de preparo técnico, teórico e pedagógico inserida no contexto econômico, político, social e cultural para que haja transformações na atuação do enfermeiro-educador¹. Os sistemas educacionais modernos, atualizados, empreendedores, possuem percepção e serem capazes de oferecer condições de trabalho atendendo aos anseios dos professores e alunos².

A formação do educador é colocada como um dos principais fatores que podem levar à melhoria da

educação. Assim, a reflexão a cerca da formação do docente enfermeiro é fundamental devido à complexidade da prática profissional inserida no processo de ensino-aprendizagem¹.

O enfermeiro educador entende que sua prática profissional exige competência e comprometimento, mais a partir daí deve ser repensado que o saber, o saber fazer e o saber ser, estão na mão do enfermeiro educador, condição principal de sua atividade de trabalho. Por isso que o planejamento de seu trabalho deve estar relacionado ao processo de ensino aprendizagem².

O Ministério de educação e Cultura diz ainda que as definições de estratégias de educação que articule esses saberes, de aprender, de fazer, de conviver, de ser, visam desenvolver o aprender a aprender, a conviver junto, a valorização das condições éticas e humanas, como também, desenvolver atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Todos esses atributos são indispensáveis à formação do enfermeiro e o educador em saúde deve assegurar-se através de estratégias de ensino baseados nessa perspectiva de educação. Educar para a cidadania e a participação plena na sociedade³.

É fundamental que o professor crie condições para que o aluno desenvolva sua criticidade, voltada para análise de problemas, substituindo explicações empíricas por princípios autênticos, refutando posições alienantes, tornando-se questionador. O educando e o educador aprende com a realidade, estabelecem uma relação dialógica, no qual ambos se beneficiam. O professor deixa de ser o detentor do saber para compartilhar conhecimentos com os alunos que chegam a escolas imbuídos de saberes e experiências que servirão de ponto de partida para o processo ensino-aprendizagem.

No desenvolvimento da aprendizagem, a postura que o professor assume diante do aluno, baseada no respeito, na confiança, na percepção do aluno como ser integral, favorece mudanças na forma de agir e sentir do aluno que se considera melhor no seu papel como pessoa e profissional³.

A escolha da pedagogia de ensino a ser aplicada, deve direcionar como o sujeito irá se comportar socialmente. A postura reflexiva do aluno diante o objeto de estudo, permitirá uma posição crítica e o tornará capaz de tomar decisões acertadas diante das dificuldades.

Assim, exige-se do professor competências para a docência: ser competente em uma área do conhecimento, ou seja, dominar conhecimentos básicos e possuir certa experiência profissional, ter domínio na área pedagógica, que significa dominar o conceito de ensino-aprendizagem, integrando o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional e de habilidades que significa utilizar estratégias adequadas¹.

Esta temática é de suma importância em virtude da necessidade de ampliar a concepção do enfermeiro educador a cerca da capacitação pedagógica fundamental à atuação docente, repensando sua prática, verificando quais estratégias permitem que o aluno seja atuante no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, participativo na construção de seu conhecimento, dando oportunidade ao professor de exercer seu papel de educador com excelência. A discussão será apresentada em três tópicos: O professor no contexto social, a contribuição da didática para formação do professor e o método dialético.

Nas últimas décadas tem-se questionado a importância do professor no processo ensino-aprendizagem, principalmente pelo fácil acesso às informações fora da sala de aula proporcionado pelo avanço científico- tecnológico que ocorreu de forma avassaladora e atingiu todas as classes sociais. Essa realidade dá margem a questões como: o professor responde as necessidades sociais da atualidade? Qual a função do ensino hoje? O quê ensinar? Como ensinar?⁵.

Diante de profundas mudanças que a modernidade desencadeou, onde a sociedade encontra-se em crise de valores e princípios, no qual somos levados a refletir e repensar nossas posições e atitudes, o papel do profissional de educação precisa ser analisado. Partindo da premissa de que a educação e o ensino fazem parte do contexto social e, como este se modifica, a educação e ensino também se tornam dinâmicos. Dessa forma é que educador precisa estar sempre se atualizando⁵.

Objetivo

Conhecer, avaliar e descrever o perfil do enfermeiro/aluno sobre seu papel didático na docência de enfermagem de um hospital escola da cidade de

São Paulo, utilizando as seguintes variáveis: gênero; faixa etária; tempo de formação profissional; situação conjugal; vícios; atuação como docente; curso de docência; tempo de atuação como docente; área de atuação como docente; área de maior responsabilidade.

Material e Método

Referencial Teórico Metodológico

Neste trabalho, utilizou-se a pesquisa quantitativa, através de levantamento de dados, com a aplicação de questionário com perguntas predominantemente fechadas.

Local de Estudo, População e Amostra

O desenvolvimento do estudo teve como cenário um hospital de iniciativa pública, localizado na Cidade de São Paulo.

Os critérios selecionados para inclusão dos sujeitos da pesquisa no estudo foram: ser enfermeiro e aceitar participar livremente da pesquisa, dando seu consentimento por escrito, após o esclarecimento verbal pelo pesquisador a respeito do objetivo do estudo em questão.

O universo investigado foi constituído por 50 enfermeiros, conforme requisitos estipulados.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados no período de 5 a 20 de outubro de 2009, por meio de um processo aleatório de escolha dos participantes.

Há que se ressaltar que o início de cada coleta foi precedido pela solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução 196/96 sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos⁶, onde foram garantidos os quatro referenciais da bioética: autonomia, onde se procura manter o anonimato das informações obtidas sobre as pessoas envolvidas na pesquisa; a não maleficência, garantindo que os danos previsíveis serão evitados; a beneficência, quando existe o comprometimento com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos; e justiça, considerando as vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa e minimização do ônus para as pessoas vulneráveis, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos.

Instrumento de Coleta de Dados

Como estratégia para obtenção de dados junto aos participantes da pesquisa, foram realizadas entrevistas utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário padronizado, contendo dez perguntas, referentes a dados sócios demográficos.

Resultados

Os resultados a seguir mostram o perfil deste enfermeiro/aluno na docência de enfermagem.

Tabela I. Distribuição por número e porcentagem dos enfermeiros, segundo o gênero.

SEXO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Masculino	15	30,00
Feminino	35	70,00
TOTAL	50	100

Fonte: Hospital Público, São Paulo, 2009.

Na tabela I a minoria dos entrevistados 15 (30%) do sexo masculino enquanto 35 (70%) do sexo feminino.

Tabela II. Distribuição por número e porcentagem dos enfermeiros, segundo a faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO	PORCENTAGEM
25 — 35	15	30,00
35 — 45	25	50,00
45 — 55	10	20,00
TOTAL	50	100

Fonte: Hospital Público, São Paulo, 2009.

Na tabela II a maioria dos sujeitos entrevistados 25 (50%) está entre trinta e cinco a quarenta e cinco anos, enquanto 15 (30%) entre vinte e cinco a trinta e cinco anos e a minoria 10 (20%) entre quarenta e cinco a cinquenta e cinco anos.

Tabela III. Distribuição por número e porcentagem dos enfermeiros, segundo o tempo de formação profissional.

TEMPO DE FORMAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
02 — 08	20	40,00
08 — 14	15	30,00
14 — 20	10	20,00
20 — 26	05	10,00
TOTAL	50	100

Fonte: Hospital Público, São Paulo, 2009.

Na tabela III a maioria dos entrevistados 20 (40%) tem de dois a oito anos de formação profissional, enquanto 15 (30%) de oito a catorze anos e a minoria 5 (10%) de vinte a vinte e seis anos.

Tabela IV. Distribuição por número e porcentagem dos enfermeiros, segundo a situação conjugal.

TIPO DE SITUAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Solteiro	32	64,00
Casado	12	24,00
Divorciado	05	10,00
Amasiado	01	2,00
TOTAL	50	100

Fonte: Hospital Público, São Paulo, 2009.

Na tabela IV a maioria dos sujeitos 32 (64%) solteiros, já 12 (24%) casados, enquanto apenas 1 (2%) responderam amasiados.

Tabela V. Distribuição por número e porcentagem dos enfermeiros, quanto ao tipo de vícios.

VÍCIOS	NÚMERO	PORCENTAGEM
Nenhum	12	24,00
Etilista Social	10	20,00
Tabagista	28	56,00
TOTAL	50	100

Fonte: Hospital Público, São Paulo, 2009.

Na tabela V a maioria 28 (56%) são tabagistas, enquanto 12 (24%) não tem nenhum vício e a minoria 10 (20%) responderam serem etilista social.

Tabela VI. Distribuição por número e porcentagem dos enfermeiros, segundo a atuação como docente.

ATUAÇÃO DOCENTE	NÚMERO	PORCENTAGEM
Sim	42	84,00
Não	08	16,00
TOTAL	50	100

Fonte: Hospital Público, São Paulo, 2009.

Na tabela VI a maioria dos entrevistados 42 (84%) atuam como docente, enquanto 8 (16%) não exercem a função de docente.

Tabela VII. Distribuição por número e porcentagem dos enfermeiros, segundo o curso de docência.

CURSANDO DOCÊNCIA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Já Tenho Docência	30	60,00
Estou Cursando	15	30,00
Ainda Não Tenho	05	10,00
TOTAL	50	100

Fonte: Hospital Público, São Paulo, 2009.

A tabela VII a maioria dos entrevistados 30 (60%) já possui o curso de docência, enquanto 15 (30%) estão cursando, já a minoria 5 (10%) ainda não tem a especialização em docência.

Tabela VIII. Distribuição por número e porcentagem dos enfermeiros, segundo o tempo de atuação como docente.

TEMPO DE ATUAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
00 — 05 anos	22	44,00
05 — 10 anos	20	40,00
10 — ou mais anos	08	16,00
TOTAL	50	100

Fonte: Hospital Público, São Paulo, 2009.

Na tabela VIII dos entrevistados a maioria 22 (44%) atua como docente até cinco anos, enquanto 20 (40%) entre cinco e dez anos e a minoria 8 (16%) acima de dez anos.

Tabela IX. Distribuição por número e porcentagem dos enfermeiros, segundo a área de atuação como professor.

ÁREA DE ATUAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Teórica	06	12,00
Prática	30	60,00
Ambas	11	22,00
Nenhuma	03	6,00
TOTAL	50	100

Fonte: Hospital Público, São Paulo, 2009.

Na tabela IX a maioria dos entrevistados 30 (60%) que atuam na prática como professor, já 11 (22%) em ambas e a minoria 3 (6%) não atuam como docente.

Tabela X. Distribuição por número e porcentagem dos enfermeiros, segundo a qual área requer mais responsabilidade.

RESPONSABILIDADE	NÚMERO	PORCENTAGEM
Teórica	04	8,00
Prática	18	36,00
Ambas	28	56,00
TOTAL	50	100

Fonte: Hospital Público, São Paulo, 2009.

Na tabela X a maioria dos entrevistados 28 (56%) relatam que ambas áreas requer mais responsabilidades, enquanto 18 (36%) a prática e a minoria 4 (8%) a área teórica.

Discussão

O trabalho do professor é parte primordial do processo educativo mais amplo e global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação ativa na vida social. Para o funcionamento de uma sociedade é necessário que haja a prática educativa, ou seja, a educação⁷.

Um computador nunca poderá substituir um professor pelo fato de que lhe falta o privilégio humano de gesticular, de falar, de passar emoção, de vibrar com as conquistas dos alunos, de ser interrompido fazendo-lhe refazer sua linha de discussão, de debater e abrir-se ao diálogo⁷. Portanto o professor é fundamental ao aluno, assim como o aluno é fundamental ao professor, é dessa interação que nasce o processo de ensino-aprendizagem, que se constroem conhecimentos, que nascem cidadãos críticos e atuantes na vida social⁸.

A prática educativa é uma exigência da vida em sociedade, atribui ao indivíduo conhecimentos e experiências culturais que os tornam capazes de atuar no meio em que vive e transformá-lo em função das necessidades de todos os aspectos, políticos, sociais e econômicos da coletividade⁷.

Educadores e educadoras necessitam ser a ponte entre o aluno e a sociedade, percebendo as possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação do meio, através do encontro do aluno com o conhecimento⁹.

O docente em seu exercício profissional deve permanentemente empenhar-se para instrução e educação dos seus alunos, de forma que desenvolvam e dominem

conhecimentos básicos e habilidades, com o objetivo de capacitá-los no trabalho e enfrentar ativamente os problemas sociais⁷.

Para o exercício da profissão educacional há necessidade da formação do professor, não apenas a graduação e a pós-graduação, mas a formação continuada, para que acompanhe todo o processo de transformação social que ocorre permanentemente. Não basta que conheça especificamente uma disciplina e sim todas as áreas que perpassem a disciplina que leciona, e ainda mais importante, conhecer o aluno e todas as suas necessidades. Tudo que for inerente ao aluno deve ser de interesse do professor para que atue com maestria no processo educacional⁸.

O papel do profissional de educação precisa ser repensado justamente porque não pode mais agir de forma estanque e neutra. Não pode mais desenvolver sua atividade pautando-se em métodos e técnicas e conteúdos apenas. Não pode ser omisso e alheio aos problemas que atingem o homem e o meio em que vive. É exigida desse profissional uma posição concreta sobre tudo que acontece, sua opinião, suas crenças e ideias. É visto com alguém que tem opinião formada e pode dar um parecer sobre as coisas, dialogar e problematizar situações⁸.

Cabe ao professor planejar, preparar e conduzir o processo contínuo de ações que possibilitem aos estudantes, até mesmo os que têm maiores dificuldades, irem aos poucos e conforme seu desenvolvimento, apreendendo o que se pretende o quadro teórico-prático, em momentos sequenciais e de complexidade crescente. O professor que não prepara as aulas não tem seus objetivos alcançados, não respeita o aluno e a própria profissão¹⁰.

Em todas as esferas da vida social existe a atividade educativa de formas diferentes de organização. A educação escolar é um sistema de instrução diferenciado porque possui propósitos intencionais, práticas sistematizadas e alto grau de organização. O conhecimento é democratizado, formando a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela sociedade. Dessa maneira, a formação profissional do professor visa à atividade específica de docência, sendo a didática e as metodologias específicas das matérias contribuintes

para formação técnico-prática necessária a atuação profissional⁷.

A didática é definida como a ciência e a arte do ensino. Considera ao mesmo tempo a aprendizagem por parte do aluno e o ensino por parte do professor. Pode-se afirmar que a didática é o estudo da situação instrucional, ou seja, do processo de ensino-aprendizagem que enfatiza esta relação⁵.

Nessa direção, Veiga¹¹, diz que a didática é, essencialmente, compreendida e analisada do ponto de vista da concepção do ato de ensinar que coloca em evidência a atuação do educador transmitindo diretamente conhecimentos específicos, conduzindo e estimulando democraticamente a aprendizagem do aluno, como também, no planejamento de atividades, almejando alcançar objetivos.

Conclusão

Pelos dados pesquisados pode-se concluir quanto:

1. Referente ao gênero dos sujeitos entrevistados: predominaram o sexo feminino (70%);
2. Quanto à idade dos sujeitos entrevistados: houve a predominância entre trinta e cinco a quarenta e cinco anos (50%);
3. Referente ao tempo de formação profissional dos sujeitos entrevistados: a maioria predominou de dois a oito anos com (40%);
4. Quanto à situação conjugal dos entrevistados: predominou os solteiros com (64%);
5. Quanto ao tipo de vícios dos sujeitos entrevistados: a maioria predominou ser tabagista com (56%);
6. Quanto à atuação como docente: a maioria dos entrevistados trabalha como professor com (84%);
7. Quanto ao curso de docência dos sujeitos entrevistados: a maioria tem a especialização com (60%);
8. Referente ao tempo de atuação como docente: a maioria dos entrevistados relatou de zero a cinco anos de atuação com (44%);
9. Referente a área de atuação como professor: a maioria dos entrevistados atua na prática com (60%); e
10. Quanto a qual área requer mais responsabilidade: a maioria relata ser de maior responsabilidade ambas teórica e prática com (56%).

Considerações Finais

A reflexão sobre a formação do profissional enfermeiro que atua na área de educação nos permite afirmar que a prática educacional exige uma formação específica onde sejam considerados o processo de ensino-aprendizagem e os elementos que nele são envolvidos: o professor, o aluno e o objeto de estudo.

Dessa forma acredita-se que a relação de ensino-aprendizagem está diretamente relacionada à interação professor-aluno e suas trocas de saberes. É fundamental que o professor no momento do planejamento de suas atividades considere as experiências de seus alunos e a realidade de cada um para desenvolver seu papel de educador com qualidade.

O conhecimento na área pedagógica e implementação de estratégias que valorizem o educando como ser singular e capaz de participar ativamente do processo educacional possibilita uma atuação docente que desencadeia a construção do conhecimento pelo aluno que será capaz de participar da vida em sociedade de forma significativa. Um bom educador em enfermagem tem de ter muito mais que boa vontade, tem de ter um perfil que se caracteriza na preocupação com a formação crítica do aluno.

Nesse contexto é de fundamental importância que se estabeleçam programas de educação continuada onde o educando possa refletir sua prática educacional, avaliar sua conduta e promover mudanças na forma de sentir, pensar e atuar das pessoas em relação a si mesmas e aos outros.

O enfermeiro educador necessita desenvolver a consciência de que não é o detentor do saber e nem o centro do processo educacional, e sim direcionar toda atividade profissional ao desenvolvimento emocional, político e social do aluno para que possa colaborar realmente com a formação de profissionais éticos e capazes de superar dificuldades de qualquer natureza.

Referências

1. Rodrigues MTP, Sobrinho JACM. Enfermeiro Professor: um diálogo com a formação pedagógica. Revista Latino Americana de Enfermagem. Brasília: 2007; 60(4).
2. Vasconcelos CMCB, Prado ML. Vivendo o sofrimento e os desafios no trabalho: expressões autocríticas de um grupo de enfermeiros educadores. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2004; 6(1).
3. Fernandes CNS. Refletindo sobre o aprendizado do papel do educador no processo de formação do enfermeiro. Revista Latina Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto: 2004; 12(4).
4. Gasparin JL. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. São Paulo: Editores Autores Associados. 2005.
5. Haidt RCC. Curso de didática Geral. São Paulo: Ática. 2003.
6. Brasil. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde - Decreto Nº 93.933 de 14 de janeiro de 1987. Brasília: Ministério da Saúde. 1987.
7. Libâneo JC. Didática. São Paulo: Cortez. 2003.
8. Rei R. A importância do professor. 2001.
9. Ruiz MJF. O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freudiano à formação do professor. Revista Ibero Americana de Educação. 2003; 33.
10. Anastasiou LGC. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. 2009.
11. Veiga IPA. Repensando a didática. 22º ed. São Paulo: Papirus. 2005.